

A produção mundial de batata, na presente década, apresenta tendência estacionária, entretanto com flutuações bastante amplas entre os países produtores.

O consumo per capita de batata, principalmente em países da faixa temperada, é bastante grande e com eventuais diminuições de safra em tais países há necessidade de se recorrer a grandes importações.

Há uma tendência dos grandes importadores procurarem a auto-suficiência, seja por pressão das associações de produtores, ou em decorrência de política econômica, com programas de incentivo à produção e regularização dos preços. Na Inglaterra, especificamente, há um programa de subsídio e suporte de preço do produto visando à normalização da oferta. As importações deste país antes da coordenação do programa pelo "Potato Marketing Board" eram intensas, mas a consecução dos objetivos visados está prevista para 1980.

O volume dos negócios externos mundiais alcança 4,4 milhões de toneladas e 1,3 bilhões de dólares.

No continente americano os países francamente exportadores localizam-se na América do Norte (exportação 870 mil toneladas e importação 319 mil toneladas em 1976).

Os países da América Central, em geral são importadores, registrando em 1976 84 mil toneladas para 11,0 mil toneladas exportadas. O mesmo fato ocorre com os países da América do Sul, registrando uma importação de 102 mil toneladas e uma exportação de 54,0 mil toneladas.

A Argentina e o Brasil, normalmente, são países compradores, tendo os 2 países importado igualmente 23 mil toneladas em 1976 (no caso do Brasil a importação tem sido praticamente de sementes de batata).

A produção na América do Norte é praticamente ofertada (85%) nos meses de setembro a dezembro. O restante da produção é obtida de março a setembro.

Na América do Sul, o forte da produção corresponde ao período da estação quente. Para o Brasil, 63% da produção são ofertados no período de dezembro a abril e na Argentina 70% da produção corresponde ao período de janeiro a maio.

Nos países da América Latina, o produto é quase todo consumido "in natura". Nos países industrializados prevalece o consumo de produtos transformados de batata. Nos Estados Unidos o produto que se destina ao consumo direto atinge de 38% a 40% do total comercializado, prevalecendo as formas de "fritas refrigeradas", desidratadas e "chips".

Os preços de batata em países de clima temperado, em geral, flutuam entre limites bastante amplos. Entre nós, o baixo consumo per capita, a presença de grande variedade de bons substitutos e a oferta permanente do produto fresco no mercado fazem com que as variações de preços sejam menores. Somente em ocasiões especialíssimas há condições econômicas e sociais que justifiquem a importação do produto.

As "margens" do atacado, que podem ser calculadas a partir dos dados dos quadros 1 e 2, apenas ilustram que não há grande diferença entre a eficiência da comercialização entre os níveis de produção e do atacado dos Estados Unidos e aquela apresentada entre nós.

No período estudado, a evolução dos preços de batata nos mercados dos países europeus apresenta uma certa correspondência, que pode ser explicada pelo livre comércio na Comunidade Econômica Européia.

Um confronto dos preços ao nível do produtor nos últimos 3 anos, considerando-se as safras de inverno brasileiras e dos mesmos meses na Holanda e nos Estados Unidos permite observar:

- maior oscilação dos preços do produto holandês;
- sensível imobilidade dos preços do produto americano, dada a grande expressão da industrialização da batata; e
- em termos médios, os preços do produto americano situaram-se abaixo daqueles apresentados pelos demais países considerados. Em relação aos preços nacionais, a diferença com os dos Estados Unidos é tal que permite que este último venda a diversos países da ALALC, com os quais o Brasil mantém acordos tarifários preferenciais (quadro 2).

As exportações americanas em 1978 totalizaram 114,2 mil toneladas, contra 310,2 mil toneladas de 1977.

No âmbito nacional, a batata referente à safra de inverno, pelas características climáticas, é ofertada de agosto a novembro (dezembro), mas somente com a produção paulista e ultimamente também com a mineira, é que assume expressão em termos de abastecimento.

Os custos de produção desta modalidade de produto são mais elevados que os das demais safras, porque normalmente é usada a irrigação em decorrência das características do clima na época.

Em relação à adoção de tecnologia, a produção de batata de inverno destaca-se das demais modalidades de cultivo. O aumento de produção registrado na presente década prende-se ao aumento da produtividade. Na presente década esta evoluiu de 13,0t/ha em 1970 para 16,3t/ha em 1978, posto que a área plantada em 1978 foi idêntica à de 1970. Tal fato deve-se à incorporação de técnicas mais eficientes, tais como uso de sementes certificadas, irrigação e uso correto de defensivos e fertilizantes.

Em 1978, os mercados do eixo São Paulo-Rio-Beio Horizonte, no período de agosto a meados de dezembro, foram abastecidos com produtos de origem paulista, complementados com aqueles oriundos de Minas e Paraná.

Da produção paulista de inverno, avaliada em 103,2 mil toneladas

das, 43,2 mil toneladas provieram da DIRA de Sorocaba, das regiões de Itapetininga, Capão Bonito e imediações, pertencentes principalmente às variedades bintje e radosa. Da DIRA de Campinas, provieram 24 mil toneladas, provenientes das regiões da média Mogiana, pertencentes principalmente às variedades delta, ômega e achat. O Vale do Paraíba produziu o equivalente estimado em 14,2 mil toneladas, principalmente da variedade achat. Grande parte desta produção dirigiu-se diretamente aos centros de distribuição do Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

A região da Capital de São Paulo, produziu cerca de 13,8 mil toneladas, contribuindo com mais peso a região de Bragança. As variedades principais foram bintje, marijke, achat e radosa. A região de Ribeirão Preto, foi representada por Franca que produziu cerca de 4,8 mil toneladas, predominando as variedades hidra, porta e bintje.

A contribuição mineira para o abastecimento de batáta nesta época foi bem mais modesta, alcançando de 10% a 15% do volume total ofertado, tendo mais expressão no abastecimento dos centros de distribuição do próprio Estado e do Rio de Janeiro.

O produto mineiro, proveniente de locais isolados ao sul, pertence às variedades achat, bintje, ômega e radosa.

A oferta paranaense de batatas restringiu-se a remessas isoladas, em virtude da limitação da produção decorrente das fortes geadas ocorridas. Produções de expressão regional são feitas em locais isolados, havendo nos últimos anos sensível aumento.

Em 1978, em termos reais, os preços de atacado da safra de inverno no mercado de São Paulo estiveram sensivelmente abaixo da média dos cinco anos anteriores. Para os tipos comuns, os preços de agosto estiveram 32% abaixo da média do mesmo mês, considerados os 5 anos anteriores. Esta diferença persistiu com tendência a diminuir até o fim do ano.

Para as variedades lisas tivemos também um período de preços baixos em relação aos anos anteriores, variando estes percentuais entre os limites 16% e 33%.

QUADRO 1. - Preços de Batata no Atacado em Mercados Selecionados (1)

(em Cr\$/sc.60kg)

Ano/mês	Londres	Paris			Nova York		S. Paulo
	Covent	Belle	Sem	Roseval	Origem		4,5 cm e mais
	Gardem (média)	Fonte nay	especifici cação		Oeste	Leste	
1976							
Ago.	229,15	-	221,52	326,92	140,29	91,57	201,00
Set.	220,58	-	230,40	339,72	-	75,15	207,14
Out.	257,82	-	247,72	342,13	-	81,27	223,50
Nov.	261,01	-	192,86	316,84	159,43	87,63	195,75
Dez.	267,66	-	199,63	312,85	166,46	93,03	183,81
1977							
Ago.	86,35	-	245,23	239,80	323,15	101,75	247,83
Set.	73,18	180,24	-	170,12	-	102,58	263,33
Out.	77,85	148,39	-	135,44	222,32	111,08	259,50
Nov.	120,12	138,13	-	136,69	250,81	114,99	227,63
Dez.	83,89	143,42	-	136,46	233,52	110,26	223,18
1978							
Ago.	103,52	427,70	253,50	470,60			350,43
Set.	105,58	434,79	104,03	368,11			317,63
Out.	100,60	493,69	124,52	408,21			290,23
Nov.	137,64	460,74	121,32	357,18			284,16
Dez.	155,11	453,60	131,28	365,40			324,75

(1) Refere-se à comercialização do produto interno.

Fontes: REUTER, IEA, Commodity Year Book.

QUADRO 2. - Cotações da Batata ao Nível do Produtor, Cr\$/60kg

Produção	Holandesa <sup>(1)</sup>		Brasileira (S.Paulo) <sup>(2)</sup>	Estados Unidos	
	35/55mm	50mm ou mais			
1976	Ago.	-	-	163,90	57,07
	Set.	174,10	218,49	154,30	48,20
	Out.	167,80	181,18	162,30	49,56
	Nov.	157,44	187,20	187,30	48,48
	Dez.	164,15	225,60	166,80	51,33
1977	Ago.	-	-	195,00	86,93
	Set.	32,45	38,06	191,20	69,39
	Out.	37,67	42,72	192,90	63,71
	Nov.	32,83	47,73	195,40	64,64
	Dez.	35,20	54,35	173,60	63,87
1978	Ago.	-	-	303,10	-
	Set.	-	-	257,40	-
	Out.	-	-	239,70	-
	Nov.	90,62	94,27	253,00	-
	Dez.	91,13	95,98	246,90	-

<sup>(1)</sup> Variedade Bintje.

<sup>(2)</sup> Variedades diversas.

Fontes: REUTER, IEA, Commodity Year Book.